



ISSN 2674-8169



Latindex



DOI



O PAPEL DA ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE GESTANTES COM PRÉ-ECLAMPSIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Keila Ravielle Nogueira Luiz¹, Nathalia Ferreira Alves², Yasmin da Cunha Lima³, Emily de Sousa Moura Nova



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n5p653-666>

Artigo recebido em 8 Abril e publicado em 8 de Maio de 2026

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

A gestação envolve transformações fisiológicas complexas que, quando inadequadas, podem levar a complicações graves como a pré-eclâmpsia. Esta condição é uma das principais causas de mortalidade materna e exige uma assistência qualificada, uma vez que o desconhecimento e a ansiedade das gestantes podem agravar o quadro. A relevância do estudo reside na necessidade de superar falhas na assistência e reduzir óbitos evitáveis por meio de um cuidado humanizado e técnico. O objetivo deste estudo consiste em analisar as práticas assistenciais de enfermagem frente à pré-eclâmpsia no pré-natal, buscando compreender como a atuação do enfermeiro pode favorecer um cuidado humanizado, eficaz e direcionado à prevenção de complicações materno-fetais. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura baseada na análise de estudos e evidências científicas que abordam a assistência de enfermagem, a fisiopatologia da pré-eclâmpsia e as estratégias de acolhimento na atenção primária. Os dados indicam que a atuação do enfermeiro é determinante para o manejo da pré-eclâmpsia através da detecção precoce de sinais clínicos (hipertensão, proteinúria e edema) e do uso da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Com isso, ressalta-se que o diagnóstico precoce, aliado ao vínculo de confiança, à escuta sensível, à educação em saúde capacitando a mulher para o autocuidado e o reconhecimento de sintomas de alerta (visão turva, cefaleia e dor epigástrica) são os pilares para uma assistência segura e humanizada, reduzindo significativamente os desfechos adversos.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; pré-natal; pré-eclâmpsia; humanização da assistência.

THE ROLE OF NURSING IN PRENATAL CARE FOR PREGNANT WOMEN WITH PRE-ECLAMPSIA: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

Pregnancy involves complex physiological transformations that, when inadequate, can lead to severe complications such as pre-eclampsia. This condition is one of the leading causes of maternal mortality and requires qualified care, as lack of knowledge and maternal anxiety can worsen the clinical status. The relevance of this study lies in the need to overcome healthcare gaps and reduce preventable deaths through humanized and technical care. The objective of this study is to analyze nursing care practices regarding pre-eclampsia during prenatal care, seeking to understand how the nurse's performance can favor humanized, effective care directed at preventing maternal-fetal complications. This is an integrative literature review based on the analysis of scientific studies and evidence addressing nursing care, the pathophysiology of pre-eclampsia, and reception strategies in primary care. Data indicate that the nurse's role is decisive in managing pre-eclampsia through the early detection of clinical signs (hypertension, proteinuria, and edema) and the use of the Nursing Care Systematization (NCS/SAE). The results highlight that early diagnosis, combined with a bond of trust, sensitive listening, and health education—empowering women for self-care and recognition of warning symptoms (blurred vision, headache, and epigastric pain) are the pillars for safe and humanized care, significantly reducing adverse outcomes.

Keywords: Nursing care; Prenatal care; Pre-eclampsia; Humanization of assistance.

Instituição afiliada – ¹Acadêmica de Enfermagem, Faculdade Integradas da America do Sul (Integra), Caldas Novas, GO, Brasil.

¹ Acadêmica de Enfermagem, Faculdade Integradas da America do Sul (Integra), Caldas Novas, GO, Brasil.

³Doutoranda em Medicina Tropical e Saúde Pública, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil.

⁴Mestre em Doenças Tropicais e Infecciosas, Faculdade Integradas da America do Sul (Integra), Caldas Novas, GO, Brasil.

Autor correspondente: Keila Ravielle Nogueira Luiz keilaravielle1@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A gestação envolve transformações fisiológicas complexas que visam o bem-estar materno-fetal, porém, falhas nessas adaptações podem resultar em complicações graves, como a pré-eclâmpsia (Campolina *et al.*, 2021). Esta condição é caracterizada pela hipertensão após a 20ª semana gestacional e frequentemente associada à proteinúria, essa condição impõe riscos severos à saúde, podendo evoluir para eclâmpsia ou síndrome HELLP (Hemolise, elevated liver enzymes e low platets) (Silva *et al.*, 2022). Alguns fatores como obesidade, hipertensão crônica e idade materna avançada elevam os riscos, tornando a hipertensão uma das principais causas de mortalidade materna evitável (Alves *et al.*, 2021; Tintori *et al.*, 2022).

Nesse cenário, a assistência de enfermagem no pré-natal é determinante para o manejo eficaz da patologia. A participação do enfermeiro no reconhecimento precoce dos sinais clínicos e sintomas de alerta, como cefaleia e visão turva, além do acolhimento humanizado que reduz a ansiedade e fortalece o autocuidado, são essenciais para a identificação dos sintomas (Souza & Silva, 2021; Oliveira *et al.*, 2020). Apesar de políticas como a Rede Cegonha, lacunas na qualificação assistencial ainda persistem, reforçando a necessidade de cuidados pautados na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e na educação em saúde (Tintori *et al.*, 2022; Gomes & Marques, 2024).

Diante da gravidade dessa condição, este estudo analisou as práticas assistenciais de enfermagem frente à pré-eclâmpsia no pré-natal. Busca-se compreender como a atuação do enfermeiro pode promover um cuidado sistematizado e humanizado, essencial para a detecção precoce de complicações e a promoção de uma experiência gestacional segura e empática.

METODOLOGIA

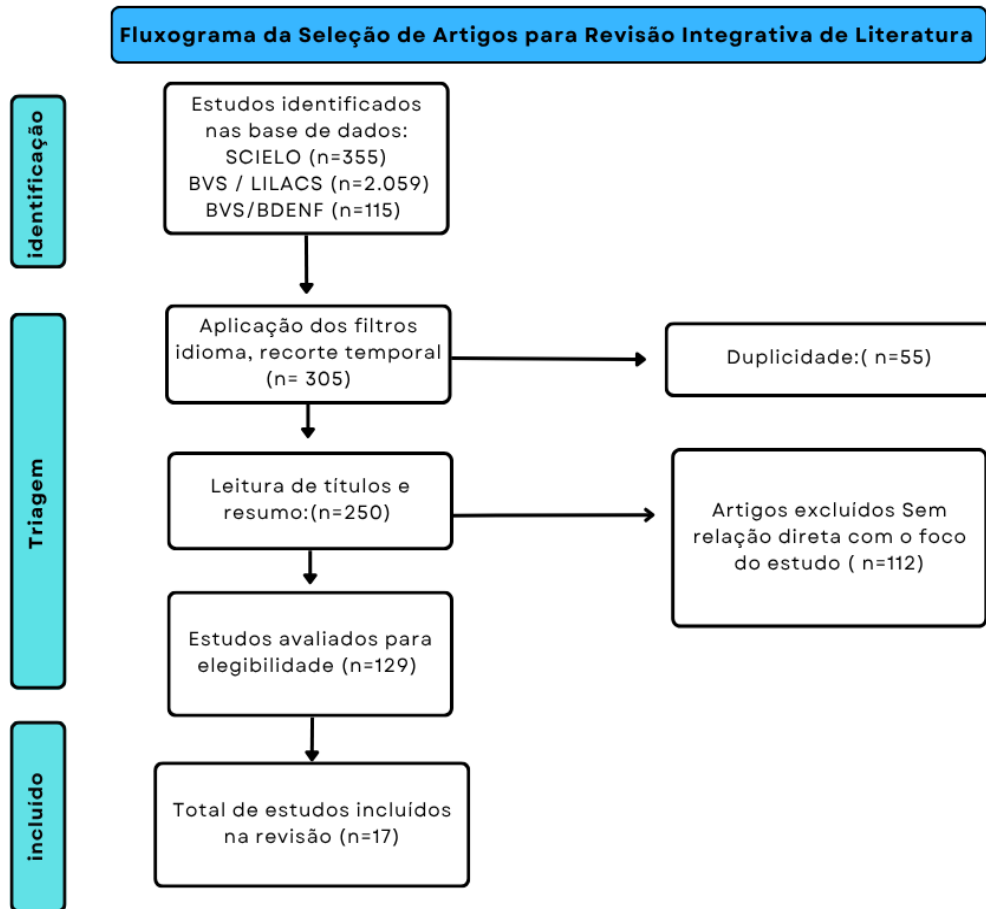
A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender a atuação da enfermagem na humanização do cuidado pré-natal em gestantes com diagnóstico de pré-eclâmpsia. Esse tipo de revisão possibilita a síntese de conhecimentos científicos já produzidos, contribuindo para a prática baseada em evidências e para a identificação de lacunas no conhecimento.

O estudo foi conduzido conforme as etapas propostas por Mendes et al. (2008): elaboração da pergunta norteadora, definição dos critérios de inclusão e exclusão, busca nas bases de dados, seleção dos estudos, análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão. A pergunta de pesquisa foi estruturada com base na estratégia PICO, considerando como população gestantes com pré-eclâmpsia, intervenção a assistência de enfermagem humanizada no pré-natal e como desfechos a melhoria da qualidade do cuidado e prevenção de agravos.

A coleta de dados foi realizada nas bases SciELO, LILACS e BDEF, utilizando descritores controlados dos vocabulários DeCS e MeSH, combinados com operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, disponíveis na íntegra, em português e inglês, que abordassem a assistência de enfermagem ou o cuidado humanizado no contexto da pré-eclâmpsia. Foram excluídos estudos duplicados, publicações que não respondiam à questão norteadora e produções como teses, dissertações e editoriais.

Para a organização e triagem dos estudos, utilizou-se a plataforma Rayyan, que possibilitou a exclusão de duplicidades e a análise sistematizada dos títulos e resumos. Inicialmente, foram identificados 305 artigos, dos quais 55 foram excluídos por duplicidade, resultando em 250 estudos. Após a triagem, 17 artigos atenderam aos critérios estabelecidos e foram incluídos na análise final da revisão. Abaixo segue o fluxograma prisma detalhando cada passo do estudo (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma prisma, seleção de artigos para revisão integrativa



Fonte: Elaborado pelas autoras com base nas diretrizes de Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses (PRISMA)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sinais e sintomas da pré-eclâmpsia

A pré-eclâmpsia configura-se como uma das síndromes hipertensivas mais graves, caracterizada pela elevação pressórica após a 20ª semana gestacional, com potencial evolução para quadros fatais como a eclâmpsia e a síndrome HELLP (Peraçoli *et al.*, 2019). A identificação precoce de fatores de risco incluindo obesidade, hipertensão crônica e idade avançada é vital para o planejamento preventivo (Ferreira *et al.*, 2019). Clinicamente, a vigilância deve focar em sinais de alerta como cefaleia intensa, distúrbios visuais, dor epigástrica e edemas generalizados (Guimarães *et al.*, 2022).

O sucesso do manejo depende de um pré-natal qualificado que integre o uso criterioso de terapias farmacológicas e o estímulo a hábitos saudáveis (Thuler *et al.*,

2018; Guimarães *et al.*, 2022). Para além da técnica, Ferreira *et al.* (2016) defendem a padronização de condutas, como a aferição rigorosa da pressão e o monitoramento fetal, visando intervenções rápidas.

Contudo, persistem lacunas no conhecimento das gestantes sobre a patologia, o que retarda a busca por assistência (Machado *et al.*, 2020). Nesse contexto, o enfermeiro deve atuar como mediador, utilizando ações educativas e escuta ativa para promover a autonomia feminina e o apoio emocional, fatores que, aliados ao suporte familiar, facilitam a adaptação da mulher ao diagnóstico (Veiga-Morales *et al.*, 2016). Em suma, o diagnóstico seguro e humanizado exige que o profissional reconheça a pré-eclâmpسيا em sua totalidade clínica e subjetiva.

Intervenções de enfermagem

A atuação do enfermeiro frente à pré-eclâmpسيا integra dimensões clínicas, educativas e relacionais essenciais para a segurança materno-fetal. Thuler *et al.* (2018) e Guimarães *et al.* (2022) ressaltam que um pré-natal de qualidade, focado na prevenção e detecção precoce de sinais de alerta, é determinante para reduzir a morbimortalidade. Para que essa assistência seja efetiva, Ferreira *et al.* (2016) defendem a padronização de condutas por meio de protocolos que incluam a aferição precisa da pressão arterial, vigilância laboratorial e monitoramento fetal contínuo. Complementarmente, o uso de metodologias inovadoras, como a simulação clínica validada por São José *et al.* (2023), demonstra ser fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico e da tomada de decisão em situações reais de urgência hipertensiva.

Entretanto, complexidades assistenciais ainda persistem, conforme descrito por Oliveira *et al.* (2017) e Garcia *et al.* (2018), os desafios como a ausência de protocolos definidos, falhas na avaliação fetal e consultas de enfermagem incompletas, especialmente no que tange às orientações educativas. A complexidade do cuidado é evidenciada por Enrico *et al.* (2018), que identificaram uma alta demanda por necessidades psicobiológicas não atendidas em gestantes de alto risco. Para superar essas barreiras, Marques *et al.* (2020) comprovam que a atuação multiprofissional aumenta significativamente a probabilidade de a gestante receber orientações adequadas, reforçando o valor da prática colaborativa e do trabalho em equipe para um cuidado resolutivo.

Nesse contexto, a enfermagem deve centrar-se nas necessidades individuais, superando o modelo biomédico tradicional através da escuta ativa e da criação de vínculos (Lima *et al.*, 2025). A vigilância clínica contínua e o registro detalhado fortalecem a autonomia profissional e garantem a continuidade da assistência entre os níveis de atenção (Ferreira *et al.*, 2019). Em suma, a consolidação de uma prática baseada em evidências depende do fortalecimento da educação permanente e da integração interprofissional, posicionando o enfermeiro como figura central na articulação entre o saber técnico-científico e a humanização do cuidado obstétrico.

Educação em saúde e humanização

A assistência de enfermagem no pré-natal de gestantes com pré-eclâmpsia fundamenta-se na indissociabilidade entre competência técnica, educação em saúde e humanização. O sucesso preventivo e terapêutico transcende o saber clínico, dependendo da capacidade de acolhimento e do vínculo estabelecido entre a equipe e a gestante (Marques *et al.*, 2020).

Os eixos centrais da assistência são demonstrados abaixo:

- Trabalho Interprofissional e Vínculo: A prática colaborativa e multiprofissional na Atenção Primária à Saúde (APS) amplia a probabilidade de orientações adequadas e abordagens integrais (Marques *et al.*, 2020). O vínculo de confiança e a longitudinalidade do cuidado são apontados como os principais facilitadores para a adesão ao pré-natal e o enfrentamento da doença hipertensiva (Lima *et al.*, 2025).
- Tecnologias Leves e Empatia: A humanização concretiza-se através da escuta qualificada, do diálogo e do respeito à autonomia feminina (Jorge *et al.*, 2020). O uso de "tecnologias leves" como a empatia fortalece a relação enfermeiro-gestante, reduzindo o medo e a ansiedade, além de promover o protagonismo da mulher (Rodrigues *et al.*, 2016).
- Sistematização e Subjetividade: Em gestações de alto risco, o cuidado deve integrar o conhecimento técnico-científico à dimensão emocional. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é a ferramenta que viabiliza essa individualização, garantindo que o plano de cuidados contemple as necessidades biológicas, sociais e subjetivas de cada paciente (Amorim *et al.*,

2017).

- Integralidade e Puerpério: O manejo da pré-eclâmpسيا deve ser contínuo, estendendo-se ao puerpério com suporte emocional e social, visto tratar-se de uma condição multissistêmica que exige acompanhamento para além do controle sintomático imediato (Peraçoli *et al.*, 2019).

Apesar da relevância dessas práticas, barreiras como o predomínio do modelo biomédico e a fragmentação da rede de atenção ainda desafiam a consolidação de um cuidado efetivamente integral (Lima *et al.*, 2025). Em suma, o enfermeiro reafirma-se como agente transformador ao articular escuta ativa e educação em saúde para garantir a dignidade e a segurança materno-fetal.

Tabela 1: Artigos encontrados incluídos na revisão.

Autor/Ano	Metodologia	Principais Resultados
Thuler et al. (2018)	Estudo descritivo, transversal, com profissionais da Atenção Primária.	Evidenciou que ações preventivas como monitoramento da PA, educação em saúde e identificação precoce de fatores de risco reduzem complicações das síndromes hipertensivas.
São José et al. (2023)	Estudo metodológico para validação de cenário de simulação clínica.	O cenário validado mostrou-se eficaz para capacitar profissionais no manejo da hipertensão gestacional no pré-natal.
Guimarães et al. (2022)	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.	Demonstrou que o enfermeiro tem papel essencial na prevenção das toxemias gravídicas por meio da educação, vigilância e acompanhamento sistemático.
Vega-Morales et al. (2016)	Estudo qualitativo fenomenológico.	Revelou que mulheres com pré-eclâmpسيا vivenciam medo, insegurança e dificuldades no autocuidado, reforçando a



O PAPEL DA ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE GESTANTES COM PRÉ-ECLÂMPسيا: REVISÃO INTEGRATIVA

Luiz *et. al.*

		necessidade de apoio profissional.
Marques et al. (2021)	Estudo qualitativo com gestantes.	Mostrou que o cuidado compartilhado fortalece o vínculo e melhora a adesão ao pré-natal.
Machado et al. (2020)	Estudo descritivo qualitativo.	Evidenciou desconhecimento das mulheres sobre a pré-eclâmpsia e fragilidades na comunicação profissional.
Ferreira et al. (2016a)	Revisão integrativa.	Identificou práticas de enfermagem fundamentais no cuidado à mulher com pré-eclâmpsia e eclâmpsia.
Oliveira et al. (2017)	Estudo transversal, descritivo.	Apontou falhas na sistematização da assistência e necessidade de protocolos clínicos.
Amorim et al. (2017)	Revisão integrativa.	Evidenciou a importância do cuidado humanizado na gestação de alto risco.
Errico et al. (2018)	Estudo qualitativo.	Mostrou que o cuidado deve considerar necessidades psicobiológicas e psicossociais.
Garcia et al. (2018)	Estudo qualitativo.	Identificou desafios da APS na assistência integral à gestante.
Rodrigues et al. (2016)	Revisão integrativa.	Destacou a importância da assistência sistematizada à gestante de alto risco.
Oliveira et al. (2016)	Estudo descritivo.	Evidenciou fragilidades na assistência a parturientes com pré-eclâmpsia.
Ferreira et al. (2019)	Estudo transversal.	Identificou fatores de risco como hipertensão crônica, obesidade e primiparidade.
Lima et al. (2025)	Estudo qualitativo.	Mostrou dificuldades estruturais e organizacionais na APS.



Jorge et al. (2020)	Estudo qualitativo.	Evidenciou que a humanização melhora a adesão e o vínculo.
Peraçoli et al. (2019)	Revisão narrativa.	Atualizou conceitos, diagnóstico e manejo da pré-eclâmpsia e eclâmpsia.

FONTE: (Autoria das alunas, 2026)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidencia que a atuação da enfermagem no pré-natal é o eixo central para o manejo estratégico da pré-eclâmpsia. Os resultados confirmam que o objetivo proposto foi alcançado, demonstrou a dependência entre a competência técnica pautada na detecção precoce de sinais como hipertensão e proteinúria e a prática humanizada, essencial para a redução da morbimortalidade materna e perinatal, ainda prevalente no cenário brasileiro.

No âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) consolidou-se como ferramenta indispensável. Esta ferramenta permite que o enfermeiro transcenda o modelo biomédico, organizando o cuidado de forma longitudinal e personalizada. Constatando que a vigilância rigorosa aliada à educação em saúde mostrou-se a estratégia mais eficaz para o empoderamento das gestantes, transformando-as em agentes ativos de seu próprio cuidado ao reconhecerem precocemente os sinais de agravamento da patologia.

Sob a perspectiva social, o estudo ressalta que a assistência de enfermagem qualificada atua como um mecanismo de equidade. Ao realizar a escuta ativa e identificar vulnerabilidades socioeconômicas, o enfermeiro mitiga barreiras de acesso e promove um acompanhamento integral que protege não apenas a integridade física, mas o bem-estar emocional da mulher.

Em suma, conclui-se que o enfrentamento da pré-eclâmpsia exige que a dimensão técnico-científica esteja integrada à ética e à afetividade. Recomenda-se o fortalecimento da formação continuada e o investimento em protocolos clínicos atualizados, garantindo que a prática baseada em evidências se traduza em uma experiência gestacional segura e digna. O papel do enfermeiro, portanto, reafirma-se

como decisivo para a sustentabilidade das linhas de cuidado materno-infantil e para a consolidação de uma assistência pré-natal resolutiva.

REFERÊNCIAS

ALVES, T. O. *et al.* Gestação de alto risco: epidemiologia e cuidados, uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, [S. l.], v. 4, p. 14860-14872, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n4-040. Disponível em:<<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/32690>>. Acesso em: 5 abr. 2025.

AMORIM, T. V.; SOUZA, Í. EDO; MOURA MAV; Queiroz, ABA; Salimena, AMO Perspectivas do cuidado de enfermagem na gestação de alto risco: Revisão integrativa. **Enfermería Glob**, v. 16, p. 500, 2017. Disponível em:<https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v16n46/pt_1695-6141-eg-16-46-00500.pdf> . Acesso em: 18 de nov. de 2025.

CAMPOLINA, V. L. *et al.* Alterações fisiológicas na gravidez. In: FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS (FCMMG). **Cuidados pré-natais: gestantes e relação materno-fetal**. Belo Horizonte: FCMMG, 2021. Disponível em:<https://sistema.editorapasteur.com.br/uploads/pdf/publications_chapter/ALTERA%C3%87%C3%95ES%20FISIOL%C3%93GICAS%20NA%20GRAVIDEZ-63db0a69-110b-4b0f-9b91-e8018386c7f0.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2025.

DE SÃO JOSÉ, L. K. P. *et al.* Manejo da hipertensão gestacional no pré-natal: validação de cenário para a simulação clínica. **Avances en enfermería**, v. 41, n. 1, p. 1-15, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.15446/av.enferm.v41n1.105044>>. Acesso em: 18 de nov. de 2025.

ERRICO, L. de S. P. de *et al.* O trabalho do enfermeiro no pré-natal de alto risco sob a ótica das necessidades humanas básicas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1257-1264, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0328>>. Acesso em: 18 de nov. de 2025.

FERREIRA, M. B. G. *et al.* Nursing care for women with pre-eclampsia and/or eclampsia: integrative review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, n. 02, p. 0324-0334, 2016. Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000200020>> . Acesso em: 18 de nov. de 2025.

FERREIRA, E. T. M. et al. Características maternas e fatores de risco para pré-eclâmpsia em gestantes. **Rev Rene**, Fortaleza, v. 20, e40327, 2019. Disponível em:<<http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/41600>>. Acesso em: 18 de nov. De 2025.

GOMES, M. C. S.; MARQUES, C. C. D. G. Linhas de cuidados em enfermagem a gestantes com pré-eclâmpsia. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. e979, 2024. DOI: 10.23900/2359-1552v13n2-136-2024. Disponível em:<<https://journalppc.com/RPPC/article/view/979>>. Acesso em: 25 abr. 2025.



GUIMARÃES, N. O. *et al.* Atuação do enfermeiro na prevenção das toxemias gravídicas. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 96, n. 39, p. e-021271, 2022. DOI: 10.31011/reaid-2022-v.96-n.39-art.1409. Disponível em: <<https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1409>> . Acesso em: 11 out. 2025.

JORGE, H. M. F.; SILVA, R. M. da; MAKUCH, M. Y. **Assistência humanizada no pré-natal de alto risco: percepções de enfermeiros**. 2020. Disponível em: <<http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/54577>>. Acesso em: 18 de nov. de 2025.

LIMA, A. L. S. *et al.* Assistência à gestante de alto risco: perspectivas de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. *Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE*, v. 19, n. 1, 2025. Disponível em: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963.2025.263938>> . Acesso em: 18 de nov. de 2025.

MACHADO, N. C. B. *et al.* Pré-eclâmpsia na gravidez sob a ótica das mulheres da região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **O Mundo da Saúde**, v. 44, p. 498-505, 2020. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/pre_eclampsia_sul.pdf>. Acesso em: 18 de nov. de 2025.

MARQUES, B. L. *et al.* Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 1, p. e20200098, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0098>> . Acesso em: 18 de nov. de 2025.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>>. Acesso em: 28 de jun de 2025.

OLIVEIRA, G. S. de *et al.* Assistência de enfermeiros na síndrome hipertensiva gestacional em hospital de baixo risco obstétrico. **Revista Cuidarte**, v. 8, n. 2, p. 1561-1572, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.15649/cuidarte.v8i2.374>>. Acesso em: 18 de nov. de 2025

OLIVEIRA, K. K. P. A. de *et al.* Assistência de enfermagem a parturientes acometidas por pré-eclâmpsia. **Rev. enferm.** UFPE on line, p. 1773-1780, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13556/16335>> . Acesso em: 18 de nov. de 2025.

OLIVEIRA, T. L. *et al.* Desvelando as alterações fisiológicas da gravidez: estudo Integrativo com foco na consulta de enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, e18291210836, 2020. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/347732295>>. Acesso em: 5 abr. 2025.

PERAÇOLI, J. C. *et al.* Pre-eclampsia/eclampsia. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia/RBGO Gynecology and Obstetrics**, v. 41, n. 05, p. 318-332, 2019. Disponível em:<<https://doi.org/10.1055/s-0039-1687859>>. Acesso em: 18 de nov. de 2025.

RODRIGUES, A. R. M. *et al.* Cuidado de enfermagem na gestação de alto risco: revisão integrativa. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 15, n. 3, p. 472-483, 2016. Disponível em:<<https://objnursing.uff.br/nursing/article/view/5434/pdf>>. Acesso em: 18 de nov. de 2025.

SILVA, E. *et al.* Doenças hipertensivas específicas da gestação: percepção do enfermeiro. **CuidArte, Enfermagem**, p. 216-225, 2022. Disponível em: <<https://docs.fundacaopadrealbino.com.br/media/documentos/3b76acbca8dfea7e9f1ac43fc718df22.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2025.

SOUZA, M. A. C.; SILVA, M. A. X. M. Sistematização da assistência de enfermagem para gestantes com pré-eclâmpsia e/ou eclampsia: revisão integrativa da literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 3228-3261, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i10.3035. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3035>>. Acesso em: 25 abr. 2025.

THULER, A. C. de M. C. *et al.* Medidas preventivas das síndromes hipertensivas da gravidez na atenção primária. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1060-1071, 2018. Disponível em:<<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i4a234605p1060-1071-2018>>. Acesso em: 18 de nov. de 2025.

TINTORI, J. A. *et al.* Epidemiologia da morte materna e o desafio da qualificação da assistência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. 1-8, 2022. DOI: 10.37689/actaape/2022A000251. Disponível em:<<https://doi.org/10.37689/actaape/2022A000251>>. Acesso em: 5 abr. 2025.

VEGA-MORALES, E. G. *et al.* Vida cotidiana y preeclampsia: Experiencias de mujeres del Estado de México. **Enfermería universitaria**, v. 13, n. 1, p. 12-24, 2016. Disponível em:<<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/08/828725/vida-cotidiana-y-preeclampsia.pdf>>. Acesso em: 18 de nov. de 2025.